

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

para um mundo
em transformação



ÍNDICE

A) DA ESCOLA PARA A COMUNIDADE.....	4
B) CENÁRIO - A ESCOLA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	6
C) OSWALD - CONECTADO COM SEU TEMPO.....	9
D) O ALUNO QUE QUEREMOS FORMAR.....	13
E) CURRÍCULO SÓLIDO E DIVERSIFICADO.....	15
F) CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	18
G) OS CONTRATOS.....	22
H) DIDÁTICA E SALA DE AULA.....	27
I) NÍVEIS DE ENSINO.....	28
J) VISÃO DE ÁREA.....	34

A) DA ESCOLA PARA A COMUNIDADE



O Projeto Político Pedagógico do Oswald, que agora chega, em nova versão, à comunidade e ao universo educacional, resulta de um longo, profundo, extenso e multidisciplinar trabalho, que envolveu professores, funcionários, pedagogos, assessores, coordenadores e diretores.

É uma obra viva, dinâmica, aberta a futuras implementações. Incorpora múltiplas reflexões produzidas ao longo desses anos de atividade pedagógica e educativa. Resulta também dos muitos acertos e até mesmo dos inevitáveis erros cometidos durante esse período.

É necessário evidenciar, na construção deste documento, o poderoso influxo originário da comunidade educativa, especialmente dos alunos e de suas famílias. Nosso projeto tem sido construído e aperfeiçoado na relação direta com os alunos, com as famílias. Não é um projeto para um aluno ideal ou idealizado, para uma família hipotética. Lidamos com alunos reais, com famílias reais, com uma comunidade que tem voz, presença ativa, personalidade. E é para essa comunidade que este Projeto é dirigido. Esperamos que todos se sintam bem representados pelas ideias, propostas e conceitos aqui expostos.

Este Projeto Pedagógico expressa as marcas mais profundas da nossa instituição. Uma delas é a abertura à inovação, a ousadia para buscar novos caminhos, novas práticas e metodologias, mesmo quando não há certezas estabelecidas. Essa característica marca o Colégio Oswald de Andrade desde a sua fundação. Trata-se, naturalmente, de uma postura que está sempre sujeita a um rigoroso exercício crítico e autocrítico, que escrutina a própria inovação, mas lhe dá a oportunidade de vir à luz.

O universo profissional e existencial em que os alunos de hoje irão atuar no futuro, quando adultos, certamente será muito diferente do atual. Cresce nesse contexto a importância da construção da autonomia, o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de avaliar, de reinventar-se e de agir diante das incertezas. Um jovem confiante, criativo, crítico,

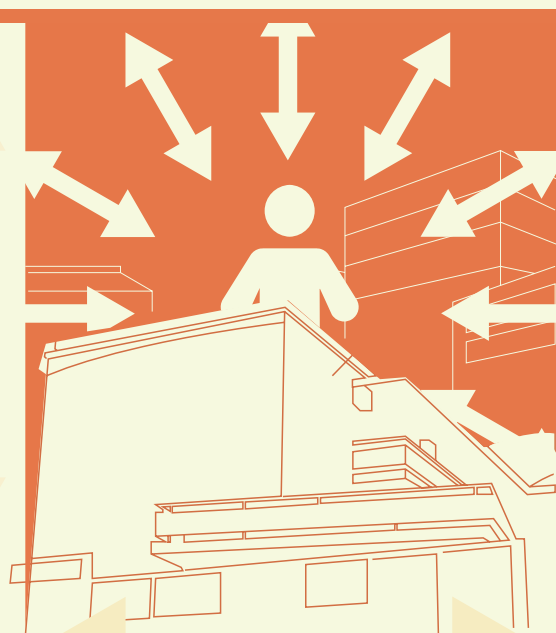
bem formado terá os recursos, habilidades e competências para atuar com sucesso nesse cenário em transformação.

Para que isso aconteça, esses jovens precisam vivenciar e aprender a lidar com o outro, a respeitar as diferenças e a valorizar o trabalho colaborativo. É fundamental, nesse sentido, estimular as aprendizagens que favoreçam a criatividade, a percepção e a adequação às mudanças e, ao mesmo tempo, a preservação de valores humanistas e democráticos.

Cresce nesse contexto a importância da construção da autonomia, o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de avaliar, reinventar-se e agir diante das incertezas.

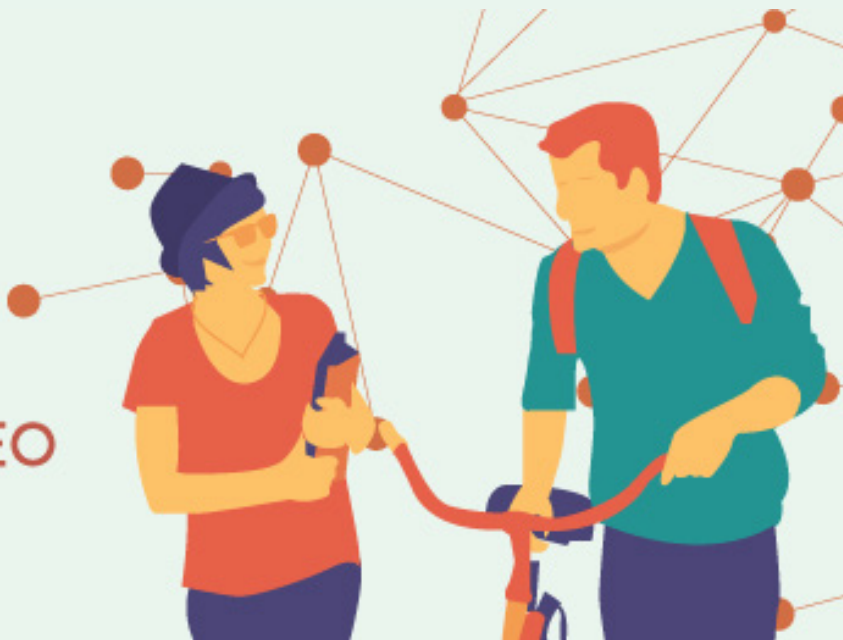
estrutura física ao currículo e às práticas escolares.

São esses alguns dos conceitos presentes no Projeto Político Pedagógico do Oswald na versão 2014. Este documento expressa intenções e define compromissos. É a nossa Constituição, que servirá para orientar nossa prática. É um documento vivo que agora compartilhamos com nossa comunidade. É a cara do Oswald.



Acreditamos que a escola precisa empenhar-se profundamente para que crianças e jovens possam maravilhar-se com o mundo, incorporar as noções de pertencimento, amor e responsabilidade, sentindo-se animadas e potentes para interferir ativamente sobre a realidade e contribuir para a superação das imperfeições e injustiças. Entendemos serem esses os principais desafios que delimitam o papel da escola no mundo contemporâneo, e que devem orientar a sua organização – da

B) CENÁRIO: A ESCOLA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Muitos são os desafios que a educação e a escola enfrentam no mundo contemporâneo. As mudanças em todas as esferas da vida vêm acontecendo em ritmo intenso, vertiginoso, e são cada vez mais difíceis de serem compreendidas por modelos de pensamento até agora tidos como sólidos e consistentes.

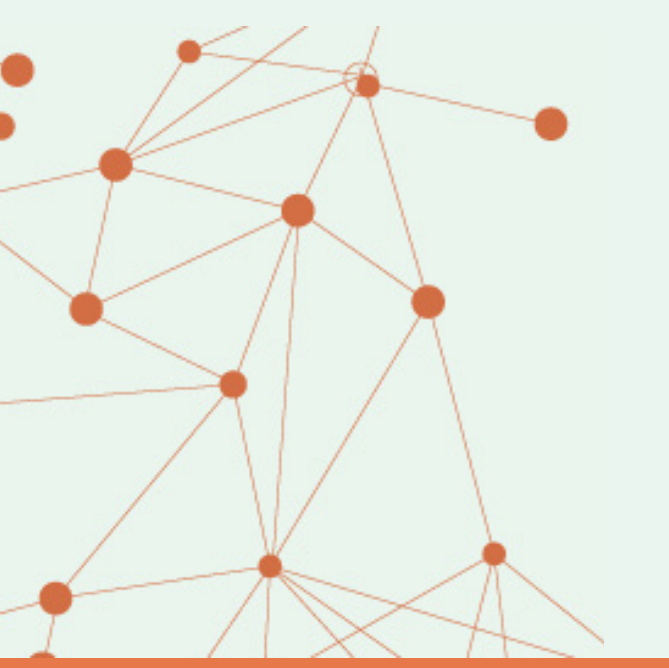
As novas relações políticas e econômicas obedecem a uma lógica própria, característica da economia globalizada. Vive-se a desconstrução de paradigmas sociais e culturais, tornando mais complexa a compreensão do contexto e do papel da escola. Acrescente-se a isso o desafio que se apresenta aos mais diferentes setores da atividade humana: oferecer respostas adequadas às questões socioambientais e ao uso crescente da tecnologia.

O campo da educação tem que lidar com essa questão central e decisiva, envolvendo a (re)construção do mundo que os seres humanos de hoje querem deixar para as próximas gerações. Nesse contexto, a responsabilidade contemporânea não pode estar associada somente ao presente. É preciso aproximar e vincular presente e futuro. Trata-se de um tema político de grande importância, que evidencia a interdependência entre as culturas e reveste de

cosmopolitismo a gênese dos problemas e suas possíveis soluções.

Há muitas escolhas a fazer. Há muito a ser criado. Queremos que o futuro seja melhor do que o presente, especialmente em algumas questões essenciais, envolvendo o desenvolvimento pleno do indivíduo, a conquista da sustentabilidade, a preservação da biodiversidade e a promoção da potência política dos cidadãos, com a preponderância dos valores humanistas e democráticos.

Para que se possa avançar nessa direção é essencial que se tenha o espírito crítico plenamente desenvolvido. A resolução de novos e antigos problemas, locais e globais, pressupõe a invenção de novas formas de ver, pensar e agir. O espírito crítico deve, assim, necessariamente, desdobrar-se em potencial de criação.



Somos otimistas quanto ao potencial formador e criativo dos processos educacionais. Acreditamos no desenvolvimento de um novo humanismo, renovado a partir dos laços afetivos cultivados no âmbito privado. Nunca o investimento de amor aos filhos e a preocupação com seu bem-estar e futuro foram tão intensos quanto hoje.

A resolução de novos e antigos problemas, locais e globais, pressupõe a invenção de novas formas de ver, pensar e agir. O espírito crítico deve, assim, necessariamente desdobrar-se em potencial de criação.

É o cultivo do amor, desenvolvido na esfera privada, que pode ampliar a simpatia pelos humanos. Esse fenômeno, posto numa escala mais ampla, pode aproximar o mundo ocidental de outras civilizações, fazendo emergir, quem sabe, uma nova visão de humanidade que seja capaz de situar o coletivo em sua finalidade essencial, que é a de favorecer a vida de cada um e de todos.

Característico do mundo moderno, o fenômeno do fortalecimento do universo privado tem sido interpretado muitas vezes por um viés negativo, colocado em oposição ao que é público, como base moral que sustentaria apenas práticas individualistas e egoístas. Entendemos, no entanto, que esse movimento pode ser propulsor de grandes mudanças. Mais do que a valorização superficial do individualismo, o que se vê, na verdade, é o fortalecimento do cuidado dos adultos com os seus filhos, é o investimento afetivo e material nas novas gerações. Tudo isso traduzido em projetos de vida nos quais os filhos têm importância central.

Família e escola desempenham papéis diferentes em relação aos seus “filhos”, mas estão unidas nesse investimento formativo que definirá a qualidade do



presente e do futuro. A escola deve assim empenhar-se para contribuir de forma significativa com o cultivo de valores e o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos superar medos, elaborar um projeto de vida saudável e rico, e serem capazes de buscar ativamente a realização desse projeto.

Diante desse cenário, a escola tem um importante caminho a seguir, que é o de buscar um equilíbrio dinâmico entre a tradição, consubstanciada no conhecimento construído pelo homem ao longo dos séculos, e a inovação. Para isso, a escola deve manter um olhar crítico sobre si mesma e ter a necessária liberdade de pensamento para rever os próprios paradigmas.

Cresce nesse contexto a importância da construção da autonomia, do senso crítico e da capacidade de avaliar e agir diante de incertezas.



C) OSWALD - CONECTADO COM SEU TEMPO



A escola conectada com o seu tempo oferece as condições necessárias para que o aluno possa compreender o mundo em que vive, desenvolver a capacidade para pensar, tomar posições e agir tendo em vista a promoção do bem-estar individual e coletivo.

A escola articula um currículo que oferece modos de aprendizagem, combinando conhecimento conceitual, fundamentos das diferentes áreas do conhecimento, fatos históricos, científicos e culturais, bem como a aprendizagem da investigação e de metodologias.

A escola aberta ao mundo promove diferentes modos de pensamento, de expressão e de comunicação, estimulando tanto o conhecimento quanto as técnicas que sustentam cada uma das linguagens. Procura-se, assim, aliar os conhecimentos fundamentais com as metodologias de trabalho e de pesquisa, a expressão e o conhecimento técnico, promovendo experiências por meio de projetos individuais e coletivos.

O projeto formativo do Oswald incentiva o aluno a compreender a insti-

tuição escolar como intermediária entre a vida privada e a vida pública, abrindo-lhe a oportunidade para que possa pensar-se como membro de uma comunidade pela qual deverá também responsabilizar-se.

A instituição escolar é constituída a partir das diferenças que marcam claramente os lugares entre ensino e aprendizagem, professores e alunos. Considerando as diferenças entre lugares e funções, há espaços de responsabilização que precisam ser promovidos por todos os integrantes da comunidade escolar. O acolhimento de cada um, com suas diferenças, é possível a partir desses parâmetros.

Trata-se de promover a escuta, o diálogo, e de estimular experiências que permitam o reconhecimento das diferentes necessidades, dos conflitos e das possibilidades de negociação e de responsabi-

lização, limitadas às funções essenciais e às regras fundamentais da instituição.

Todos podem aprender. O Oswald oferece um ensino de excelência com o propósito de promover aprendizagens significativas para uma grande variedade de alunos. O Colégio dispõe-se a trabalhar com todas as crianças, considerando cada uma delas em suas diferenças. Todas as crianças têm capacidade de aprender, e a aprendizagem, também para todos, é pontuada por dificuldades, pois supõe de enfrentar-se com obstáculos. Valoriza-se a concepção de que todos devem ter a oportunidade de vencer esses obstáculos, ou contorná-los, e de encontrar um caminho produtivo em seu processo de aprendizagem. Pressupõe-se que há uma diversidade de ritmos e múltiplas formas de interações com o saber, o que gera diferentes modos de aprender e de ensinar.

Valorizamos as interações, o trabalho em pequenos grupos, a cooperação, a troca de saberes e de estratégias, bem como a reflexão sobre atitudes e sentimentos. Isso possibilita aos alunos lidar com a diversidade de pensamentos, de caminhos em relação ao conhecimento e com a diversidade de modos de sentir e agir. Esses valores são essenciais para o desenvolvimento de cada um e do grupo de alunos como um todo. Trata-se de trabalhar com o grupo considerando as diferenças individuais, ainda que o trabalho não seja individualizado.

Para estimular a boa convivência dos alunos com as diferenças, o Colégio organiza-se cotidianamente a partir de um conjunto de regras partilhadas e documentadas, que buscam contribuir para o bom relacionamento de todos e para a constru-

O Colégio Oswald de Andrade assume a concepção metacognitiva de aprendizagem.

ção de um espaço coletivo. As regras e os combinados funcionam como parâmetros de conduta, inclusive para aqueles cujas dificuldades de interação são maiores. Em uma situação de conflito, ou quando um grupo desenvolve uma dinâmica indesejável, o professor atua como mediador de relações, de forma a ajudá-los a entender o que desencadeia tais situações, com vistas à tomada de consciência e à procura de estratégias para mudar a situação.

O Colégio Oswald de Andrade assume a concepção metacognitiva de aprendizagem. O objetivo dessa concepção é fazer com que o aluno torne-se progressivamente mais e mais consciente quanto ao seu próprio processo de aprendizagem, tornando-se cada vez mais autônomo e livre na busca e organização do conhecimento. Ele aprende a aprender e leva consigo esse conhecimento para a vida adulta.

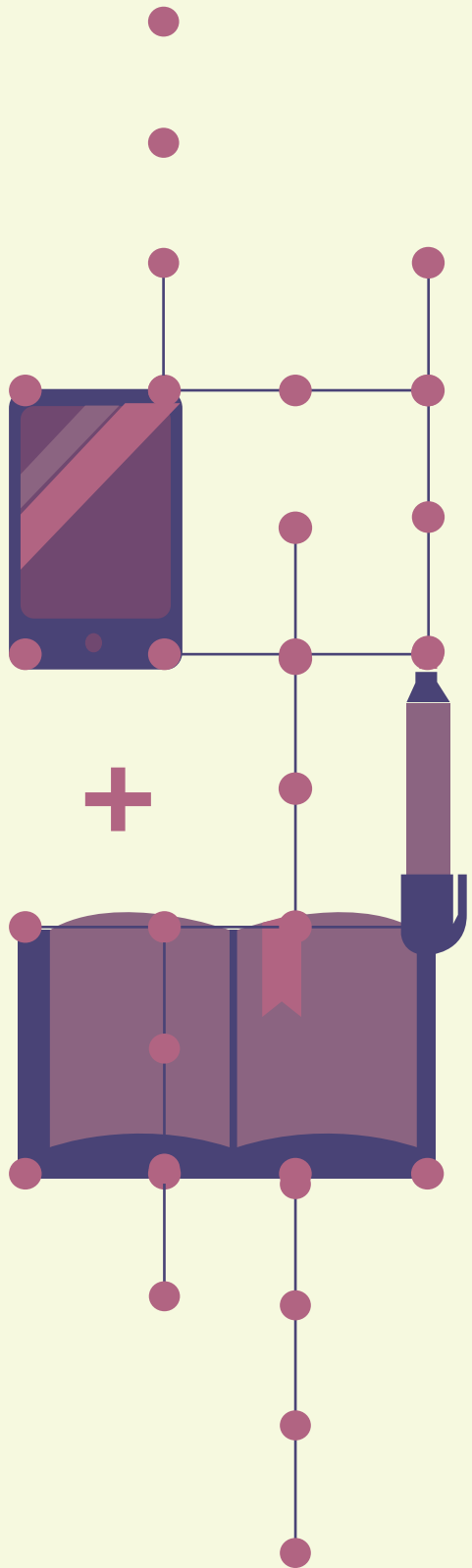
Um ensino que visa à metacognição busca incentivar os alunos a analisarem seus próprios processos de aprendizagem, propiciando momentos de afastamento em relação às suas ações (como pensam e como realizam), com o fim de perceberem seus procedimentos. São momentos de tomada de consciência a respeito das

A linha metodológica e didática adotada pelo Oswald está voltada à articulação do conteúdo programado para o ano à dinâmica dos alunos de cada grupo.

possibilidades e dificuldades pessoais. Tal ensino favorece também a troca, quando o aluno é convidado a explicar ao grupo, ou a alguém, “como fez” uma atividade ou como resolveu um problema. A explicitação coletiva e os momentos de compartilhamento por meio da tecnologia, linguagem oral ou escrita criam uma ocasião de encontro com outros saberes e modos de agir, enriquecendo a todos com o que é específico de cada um.

A linha metodológica e didática adotada pelo Oswald está voltada à articulação do conteúdo programado para o ano à dinâmica dos alunos de cada grupo. Assim, as unidades de trabalho podem partir do conhecimento prévio dos alunos, mobilizando-os para que possam problematizar, levantar questões, estabelecer contextualizações e avançar nas propostas de ensino, sempre avaliando, repropondo, registrando, documentando, sistematizando.

A partir dos programas dos diferentes anos, o professor faz o seu planejamento considerando o seu grupo de alunos, suas particularidades, conhecimentos, facilidades e dificuldades, dinâmicas, enfim. O plano de trabalho do professor é elaborado como um projeto, um



trajeto para seu grupo de alunos, ou como um mapa de percurso que pode ser alterado se necessário.

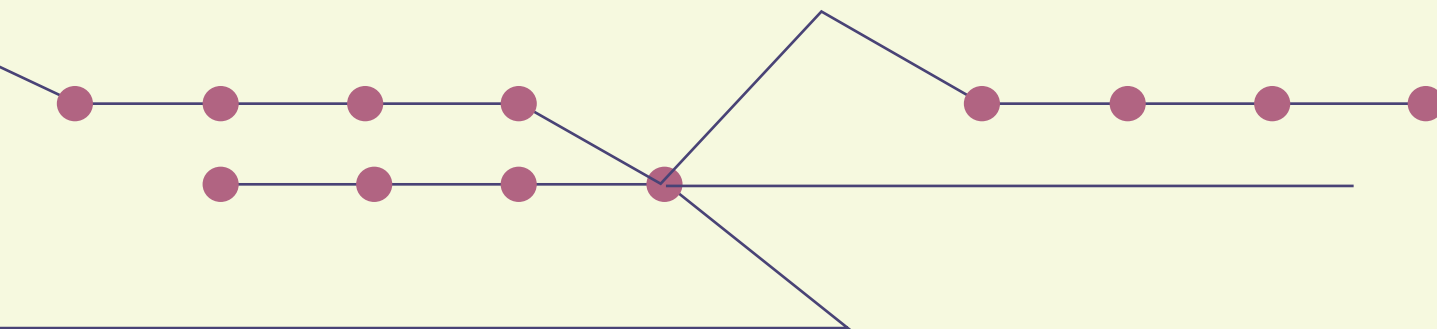
Por meio do mapa, que traça as linhas do que é feito e do que está por vir, o professor escolhe o que deve ser retomado, aprofundado ou abordado por meio de diferentes estratégias, de modo a levar todos os alunos a atingirem os objetivos de ensino e aprendizagem propostos. Lança mão, ainda, de outros instrumentos de trabalho que colaboram para a progressão dos alunos em relação aos objetivos pretendidos.

A metodologia de trabalho e a diversificação da grade curricular contribuem para a ampliação da participação diferenciada dos alunos. O objetivo é favorecer um alargamento do horizonte de aprendizagens e vivências, dando opções ao aluno para que ele possa traçar um percurso próprio a partir de uma multiplicidade de caminhos, afirmando e elaborando diferentes projetos para o futuro segundo seus interesses e possibilidades.

A formação dos professores e auxiliares é contínua, para que compreendam e realizem as propostas institucionais. Eles participam de reuniões pedagógicas dirigidas a toda a equipe e também de reuniões

individuais com o coordenador da série. Nelas, é possível acompanhar cada aluno e analisar a dinâmica do grupo, com o objetivo de encontrar diferentes estratégias de intervenção e reorganizar programas, no sentido de atender às necessidades específicas de cada grupo.

Além dos espaços e acompanhamentos formais já mencionados, o professor conta com auxiliares, que apoiam seu trabalho. As entrevistas da Coordenação Pedagógica com os pais acontecem quando necessário, para acompanhar e refletir sobre as propostas e encaminhamentos necessários ao processo de aprendizado do aluno. Em alguns casos, combina-se e documenta-se, assim que a criança ou o jovem é admitido como aluno, conversas conjuntas entre escola e pais ao final de alguns períodos para potencializar o seu desenvolvimento.



D) O ALUNO QUE QUEREMOS FORMAR



Muitos são os desafios que a educação e a escola enfrentam no mundo contemporâneo. As mudanças em todas as esferas da vida vêm acontecendo em ritmo intenso, vertiginoso, e são cada vez mais difíceis de serem compreendidas por modelos de pensamento até agora tidos como sólidos e consistentes.

O projeto educacional do Colégio Oswald de Andrade tem como objetivo a formação de alunos que:

- Sejam capazes de enfrentar os desafios do mundo acadêmico e profissional, e de posicionar-se em relação às questões culturais, sociais e políticas, levando em conta os diferentes modos de perceber e pensar, sempre movidos pelo bem comum.
- Tenham consciência da complexidade do conhecimento atual e saibam lidar com as contínuas descobertas e inovações tecnológicas e científicas, garantindo, dessa forma, a contemporaneidade de seu próprio saber.
- Tenham domínio das ferramentas de investigação e de produção de conhecimento nas diversas áreas do saber, com grande capacidade analítica e crítica.

- Sejam comprometidos com os valores democráticos, sensíveis às desigualdades sociais e abertos às transformações.

- Saibam se relacionar com as diferenças entre pessoas, culturas, realidades e religiões, e sejam movidos por ações colaborativas e cooperativas.

- Aprendam a fazer escolhas e a reconhecer as implicações pessoais e coletivas de suas opções.

- Sejam capazes de formular um projeto de futuro, tenham condições de entrar no curso de seu interesse nas principais universidades, além de prosseguir seus estudos de modo a realizar uma boa experiência acadêmica, profissional e de vida.

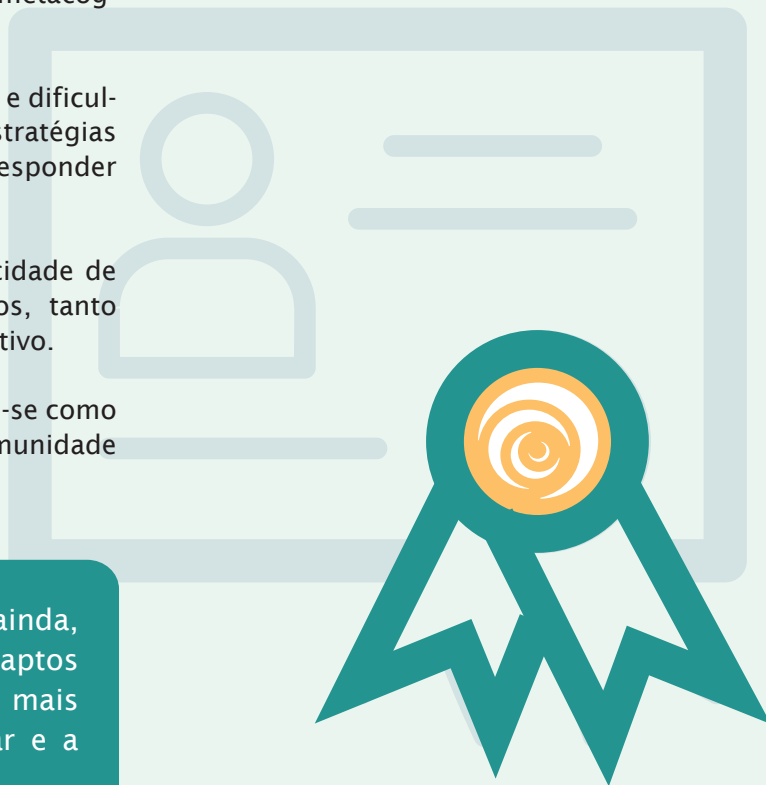
Assim, durante a experiência escolar nossos alunos são motivados a:

- Ter compromisso com os estudos e com a busca constante do saber.
- Refletir sobre o seu próprio pensar, bem como ousar abrir caminhos antes nunca trilhados.
- Trabalhar de forma cooperativa, desenvolvendo a liderança, a coordenação e a colaboração na participação de pequenos projetos.
- Assumir posições ativas e propositivas diante dos problemas que se apresentam.
- Ter domínio de saberes e procedimentos, utilizando-se da capacidade metacognitiva.
- Reconhecer suas possibilidades e dificuldades, e estabelecer metas e estratégias para superá-las, procurando responder aos desafios propostos.
- Valorizar o esforço e ter capacidade de reconhecer resultados alcançados, tanto no plano individual como no coletivo.
- Conviver e interagir observando-se como indivíduo que pertence a uma comunidade

Alunos que sejam, ainda, perseverantes e inquietos, aptos a enfrentar os desafios mais cotidianos do fazer escolar e a forjar novos desafios.

escolar mais ampla, incluindo-se no encaminhamento de resolução de conflitos e de problemas decorrentes da convivência, implicado com as questões da comunidade escolar e com a realidade de modo geral.

O Projeto Pedagógico do Colégio Oswald visa, portanto, formar pessoas que possuam conhecimentos e ferramentas para atuar eticamente na vida social. Que sejam, ao mesmo tempo, consistentes para desenvolver argumentação sólida e questionadores a ponto de criar modos de pensar, de fazer e de se expressar nas diferentes áreas do saber. Alunos que sejam, ainda, perseverantes e inquietos, aptos a enfrentar os desafios mais cotidianos do fazer escolar e a forjar novos desafios.



E) CURRÍCULO SÓLIDO E DIVERSIFICADO



A distribuição dos conteúdos no Currículo do Oswald é organizada de forma a assegurar que o aluno seja motivado a operar, problematizar, investigar e resolver problemas.

A composição do currículo da escola básica deve levar em conta forças de diferentes naturezas. Situam-se entre elas a perspectiva propedêutica, a atualização teórica, as orientações curriculares formuladas por órgãos oficiais responsáveis pelo ensino, além de demandas sociais que se renovam cotidianamente.

A força mais visível se expressa pela perspectiva propedêutica, referenciada pelo repertório de temas e conceitos apresentados pelos exames vestibulares e provas como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ou seja, deve-se atentar para que o currículo também dê conta de determinadas habilidades e conhecimentos necessários ao longo da escolaridade, para que o aluno tenha bom desempenho nos exames de ingresso ao Ensino Superior e na sua vida acadêmica e profissional.

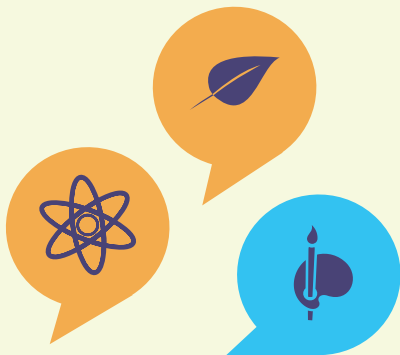
A visão de currículo assumida pelo Oswald pretende adequar a relação entre

conteúdos e habilidades, de modo a sinalizar que o ensino pautado na memorização, pela repetição de conceitos, fórmulas e procedimentos, não dará conta de formar um aluno capaz de atender aos eixos cognitivos organizadores de cada área do conhecimento, e nem das respectivas avaliações.

Tal preocupação vai ao encontro da proposta de ensino e de como concebemos parte do currículo. A distribuição dos conteúdos no Currículo do Oswald é organizada de forma a assegurar que o aluno seja motivado a operar, problematizar, investigar e resolver problemas.

Isso implica em um currículo organizado a partir de alguns parâmetros, a saber:

- O currículo deve ser denso quanto às bases comuns do conhecimento. Precisa ensinar fatos e conceitos, definindo também os procedimentos relevantes para



cada uma das áreas, de acordo com o que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (1997), bem como nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2002, 2006) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

- Deve eleger, como objetivo fundamental, a promoção das capacidades de leitura e escrita, além da habilidade para a pesquisa.
- Deve eleger como conteúdos os conhecimentos fatuais e conceituais, as atitudes, os procedimentos e as habilidades metacognitivas.
- Os conhecimentos devem ser tratados de modo a expressar:

O currículo deve ser denso quanto às bases comuns do conhecimento. Precisa ensinar fatos e conceitos, definindo também os procedimentos relevantes para cada uma das áreas.

- A pluralidade de modos de pensar, as diferentes abordagens e pontos de vista.
- A diversidade, que se manifesta por meio das diferenças culturais, sociais e econômicas.
- A complexidade, uma vez que os saberes são produzidos em redes discursivas, a partir de posições específicas, produzidas e contextualizadas historicamente.
- A percepção da complexidade, que pode ser alcançada por conta de uma abordagem que promova a integração dos saberes disciplinares.
- O aprofundamento, já que o processo de conhecimento implica em investigação e problematização, do modo mais intenso e verticalizado possível, para as diferentes faixas etárias. A perspectiva adotada é a de tratar o conhecimento como produção histórica, social e cultural.
- O currículo deve ter como perspectiva o desenvolvimento da sociabilidade e da inserção do aluno no mundo da cultura e do trabalho, a partir de valores éticos, estéticos e políticos.
- Deve prever a possibilidade de projetos dentro das disciplinas e também de forma integrada com outras disciplinas. Os projetos podem ter, como eixos organizadores, temas, conceitos ou procedimentos que articulem diferentes áreas do saber.
- Precisa estimular a participação em projetos culturais promovidos pela escola, como mostras de artes, dança, música, teatro e eventos esportivos. Outro aspecto a ser considerado é a comunicação formal de trabalhos desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento.

- Deve definir que o contato com a produção cultural contemporânea é parte importante do currículo, e acontece quando o aluno tem acesso às diferentes manifestações artísticas.

- Deve levar em conta que acontecimentos cotidianos relevantes podem ser integrados ao currículo, sob a forma de novos projetos, o que resulta em um currículo narrativo e aberto, necessário à formação dos alunos.

- O currículo constitui-se, também, a partir das relações entre o ensino e a aprendizagem de cada grupo, que apresenta demandas específicas, necessidades particulares e novos desafios.

- O currículo expressa-se, ainda, na forma como cada representante da instituição relaciona-se com seus pares e com os representantes dos diferentes grupos que compõem a escola.

- O currículo prevê oportunidades de tomadas de decisões e escolhas.

Da Educação Infantil ao Ensino Médio, o Oswald investe em Trabalhos de Campo e em Estudos do Meio. São possibilidades de ampliar e diversificar o currículo, estimulando uma série de aprendizagens significativas.



Estudos do Meio.

Os Estudos do Meio permitem a articulação mais direta entre o conteúdo escolar e a realidade. São desafiadores. Definem que uma questão problematizadora deve permear todo o trabalho, exigindo um olhar atento ao meio. Mobilizado pela questão, o aluno em contato com o meio

passará a interrogá-lo e a investigá-lo de formas variadas e adequadas aos dados que precisa recolher. Recorrendo ao conteúdo das disciplinas envolvidas no estudo, o aluno promove o desenvolvimento de um trabalho integrado.

Durante a realização das atividades, o aluno poderá também surpreender-se com temas, episódios e problemas não previstos, que se tornam possibilidades de ampliação de suas respostas ou que o encaminham para novas perguntas. Para que o aluno desenvolva e refine sua habilidade de observar, recolher informações e sistematizá-las, a escola prepara e o aluno desenvolve, em sala de aula, atividades que cumprem esses objetivos. De modo sintético, o Estudo do Meio promove:

- O conhecimento conceitual, durante o processo de preparação dos Estudos do Meio.

- O conhecimento procedimental, voltado às habilidades de observação, coleta de dados e registro das informações.

- O conhecimento atitudinal, desenvolvido no trabalho de interação dos alunos entre si, com a população dos lugares visitados e no desenvolvimento dos valores relacionados às questões ambientais, à preservação do patrimônio histórico e à diversidade cultural.

- Desenvolve habilidades relacionadas à investigação, promove a capacidade de fazer comparações, a percepção de semelhanças e diferenças, e estimula o aluno a fazer relações, a desenvolver um olhar analítico e a realizar diversas formas de registro. Há ainda a experiência do trabalho em grupo, que conta com metas, combinados e regras para a convivência e o cultivo de uma atitude de respeito e responsabilidade nos lugares visitados.

F) CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



A concepção de ensino e de aprendizagem adotada pelo Oswald entende que o conhecimento, como conjunto de saberes constituídos, é produzido historicamente, com participação de diferentes agentes sociais e áreas do saber. Do mesmo modo, os objetos com os quais o aluno interage, os conteúdos e a forma como acontece a aprendizagem são também fenômenos culturais e sócio-históricos.

O processo de constituição do Colégio Oswald de Andrade escola esteve, desde o início, apoiado em três vertentes:

1. Observação das necessidades de atualização do projeto
2. Contínua atualização teórica necessária à renovação das práticas pedagógicas
3. Atenção ao que acontece em sala de aula

A concepção de ensino e de aprendizagem adotada pelo Oswald entende que o conhecimento, como conjunto de saberes constituídos, é produzido historicamente, com participação de diferentes agentes sociais e áreas do saber. Do mesmo modo, os objetos com os quais o aluno interage, os conteúdos e a forma como acontece a aprendizagem são também fenômenos culturais e sócio-históricos.

É nesse contexto que o aprendiz apreende e incorpora signos e símbolos para agir sobre a realidade. Ele se apropria dos códigos e linguagens, produzindo conhecimento. As linhas de pensamento com as quais a escola opera possibilitam que tais concepções se transformem em ações pedagógicas e procedimentos didáticos.

Tais linhas de pensamento, no entanto, não dizem tudo sobre como se organiza uma metodologia de ensino. Elas oferecem referências, apresentam conceitos e indicam caminhos. Mas não esgotam a necessidade de estudo e de aprofundamento para dar conta da experiência sempre renovada da sala de aula.

Mapa Metodológico

O Mapa Metodológico aqui apresentado sintetiza os principais conceitos

adotados pela escola e traduz a concepção oswaldiana de ensino e de aprendizagem. Entendemos que são fundamentais as ações planejadas de ensino em proveito da aprendizagem. As aprendizagens escolares são efeitos do modo como as ações de ensino estão sustentadas e resultam da maneira como estas são realizadas.

Os conteúdos de ensino são classificados de acordo com as definições criadas por Cesar Coll, Juan Ignacio Pozo e Enric Valls (1998). A ideia é que tais definições ajudem o professor a organizar, distribuir e a planejar suas aulas de forma a promover de maneira mais eficaz e articulada as diferentes aprendizagens.

Contrato Escolar



Conteúdos	Definição
Factual	Fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. A aprendizagem dos fatos acontece de modo mais ‘memorístico’, reprodutivo. Trata-se de informações que devem ser automatizadas, para serem usadas quando necessário. Devem dispor de conceitos associados que permitam interpretá-los, de modo a que não se convertam em conhecimentos estritamente mecânicos.
Conceitual	De acordo com o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano (2000), um conceito é “todo o processo que torne possível a descrição, a classificação e a previsão dos objetos cognoscíveis”. Possui uma qualidade fundamental: a sua instrumentalidade, que pode ser explicada a partir de quatro características (ibid., p. 168): 1. A capacidade de descrever objetos da experiência 2. Uma função econômica vinculada a seu caráter classificador 3. A capacidade de organizar os dados da experiência 4. A possibilidade de previsão Um conceito convoca o pensamento, a investigação, as relações com outros conceitos, a problematização, a sistematização e pode ser sempre atualizado. Pode tornar-se mais complexo, possibilitar novas relações ou pode ser, ainda, substituído por outro, mais eficaz ou completo para descrever, classificar ou prever os objetos cognoscíveis.

Conteúdos	Definição
Procedimental	Segundo Coll e Valls (1998, p. 76), procedimentos podem ser os hábitos, técnicas, algoritmos, habilidades, estratégias, métodos, rotinas etc. Referem-se ao saber fazer e saber agir de maneira eficaz. São classificados por “mais gerais” ou “menos gerais”, e divididos segundo os seguintes critérios: 1. Destrezas, técnicas e estratégias; 2. Procedimentos de componente motriz e cognitivo. Em um processo de ensino pautado por projeto de equipe, há que se eleger procedimentos que tenham relação com as metas, que por sua vez têm relação com os conteúdos e com as características do grupo de aprendizes. Os procedimentos não se submetem, no entanto, apenas aos conteúdos fatuais e conceituais. Vinculam-se a um projeto de formação para a vida.

De acordo com Sarabia B. (1998, p. 122), atitudes são “tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, uma pessoa, um acontecimento ou uma situação e a atuar de acordo com essa avaliação”. Elas são articuladas por três componentes – o cognitivo (conhecimento e crenças), o afetivo (sentimentos e preferências) e o relativo à conduta (ações manifestas e declarações de intenções). Envolvem avaliação e juízos de valor e são desencadeadas por experiências com coisas, objetos, situações e pessoas. São expressas por linguagem verbal e não verbal. Têm função defensiva, adaptativa, expressiva dos valores e cognoscitiva (ibid., p. 126).

G) OS CONTRATOS



O Colégio Oswald de Andrade conta com alguns dispositivos que sustentam sua prática na forma de contratos: o Escolar, o Pedagógico e o Didático.

O Colégio Oswald de Andrade conta com alguns dispositivos que sustentam sua prática, na forma de contratos: o Escolar, o Pedagógico e o Didático. O contrato é um dispositivo regulador que pressupõe deveres e direitos para todos os envolvidos e explicita a natureza das relações. Delimita o campo institucional nos seus diferentes âmbitos: Escolar, Pedagógico e Didático.

Contrato Escolar

O Contrato Escolar expressa de maneira clara a natureza da instituição. Explicita sua finalidade educacional e formativa, seus princípios, níveis de ensino a que atende, a forma como os organiza e a demarcação dos lugares, funções e responsabilidades de cada ator institucional. Utilizado muito mais para atender exigências burocráticas, o Regimento Escolar deve converter-se em instrumento capaz de expressar o Contrato Escolar em sintonia com a atualidade da instituição. Serve

de suporte para a organização escolar e o estabelecimento dos demais contratos, estes, sim, organizadores da rotina escolar.

Contrato Pedagógico

As normas, regras de convivência e modos de funcionamento pedagógico sustentam, em parte, o Contrato Pedagógico. Trata-se do posicionamento de cada ator na estrutura escolar. O Contrato Pedagógico estabelece desde as rotinas mais gerais, tais como horários, programas de curso e formas de avaliação. É inequívoco que uma das bases importantes de sustentação do Contrato Pedagógico está no reconhecimento da autoridade de quem ensina, sustentada por sua vez no lastro ético e profissional do professor, legitimado pela instituição.

Contrato Didático

Procura regular as relações entre o professor, o aluno e o saber. É o contrato que só pode acontecer na relação deflagrada pelo



ensino de alguma matéria ou disciplina, realizado por um professor, para alunos “reais” (não os “virtuais”, que figuram como referência no planejamento inicial do professor). Regula, portanto, os aspectos mais específicos da situação de ensino e aprendizagem. Pode, assim, variar de acordo com o conteúdo, as estratégias didáticas e a dinâmica da aprendizagem. Deve ser, tal como os outros contratos, explicitado pelo professor e retomado sempre que necessário. O trabalho com determinado conteúdo deve ser anunciado em suas etapas. Devem estar claras as expectativas para cada uma delas, de forma que os alunos saibam o que se espera deles. As etapas devem prever, ainda, uma fase inicial em que professor e alunos assegurem-se dos conhecimentos prévios necessários para a passagem de uma etapa a outra.

Eixos Metodológicos

Os Eixos Metodológicos representam a reunião de alguns conceitos que atendem à concepção de ensino e aprendizagem adotada pelo Colégio. Tais conceitos foram recolhidos da experiência acumulada dentro da própria instituição e também a partir de inúmeras referências teóricas.

Preveem uma sequência de ensino, ou “sequência didática” de determinado conteúdo, segundo a estratégia didática escolhida pelo professor. Alguns conteúdos podem favorecer, com menor ou maior ênfase, a exploração de cada um dos conceitos apresentados. De qualquer maneira, o professor, ao planejar uma sequência de ensino, deve levar em conta cada um dos eixos metodológicos.

Mobilização

Mobilização tem, para nós, pelo menos três significados. O primeiro diz respeito à convocação do aluno para vislumbrar o que terá pela frente. A escola procura fazer a ativação de recursos afetivos e cognitivos. O segundo implica em estimular o aluno a pôr em movimento os próprios recursos, reunindo forças para isso. Em terceiro lugar, a mobilização pode resumir-se em um ato preciso e simples, com o potencial de colocar em movimento um novo processo de produção de sentidos, relações, compreensões e habilidades.

Problematização

A problematização é um dos eixos da prática pedagógica. Remete à capacidade de



olhar para qualquer conteúdo com uma postura investigativa. Privilegia a investigação e a pesquisa como peças fundamentais à produção de conhecimento. Com isso, oferece oportunidades de enfrentamento de situações novas, desafiadoras e não previstas, em que todos os recursos e competências do aprendiz terão de ser mobilizados, em que os conceitos já aprendidos deverão ser acessados. Enfrentar e vencer tais desafios são ações que possibilitam ao aluno atribuir um sentido real às aprendizagens realizadas, tornando-as, de fato, significativas.

Contextualização

Contextualizar é compreender a inter-relação entre circunstâncias que acompanham um fato ou situação (Houaiss, 2009). Ou seja, compreender as condições históricas e sociais, e seus regimes cognitivos, que atribuem significados aos acontecimentos. Tem a ver com desenhar a rede histórica envolvendo um conhecimento ou fato, fazendo a relação com outros conhecimentos e conceitos.

Sistematização

Sistematizar é pôr fim a um processo ou a uma etapa dele, sublinhando fatos, descrevendo conceitos ou procedimentos gerados em uma sequência de ensino ou em parte dela. É o ato de produzir um conjunto de elementos, concretos ou abstratos, intelectualmente organizados. No processo de ensino e aprendizagem, trata-se de organizar o conjunto de conhecimentos fundamentais produzidos numa determi-

nada sequência de ensino. Tem por objetivo organizar e comunicar, ressaltando para o aluno o que é fundamental. O trabalho de sistematizar deve ser o efeito de um exercício de síntese, de preferência realizado em grupo. Esse registro deve ser compartilhado, pois, além de favorecer a troca dos resultados, possibilita a consulta, a comparação, a memorização e a complementação das fontes de estudo.

Documentação

Documentar é uma iniciativa que atende a um pressuposto fundamental presente no Projeto do Oswald, que é o de instigar alunos e professores à investigação. Como prática investigativa, tem o intuito de apoiar o jogo de elaboração de perguntas – tanto dos professores como dos alunos – sobre o que está por vir, para que o ensino tenha, de fato, um sentido e seja aberto a novos sentidos. A “escuta” e a “tradução” (interpretação e análise) passam a fazer parte da prática de documentação, em um esforço de apreensão da complexidade envolvida nos processos de investigação e de produção de saberes. É uma prática que pode ser vista como ponto de partida e, ao mesmo tempo, como efeito da qualidade da escuta do professor em relação aos alunos, e da escuta entre os próprios alunos. As aprendizagens são, desse modo, compreendidas como efeitos de uma intensa interação social.

A prática de documentar os processos de formulação de perguntas e os percursos de investigação traz a possibilidade de



se “viver o pensamento” como trabalho integrado, envolvendo alunos, professores, pais e outras pessoas da comunidade. Comunica não apenas para informar, mas para expressar e provocar a reflexão, dando a conhecer certo momento do percurso do pensamento compartilhado. Desse modo, não faz sentido “apresentar” o trabalho apenas em seu final, uma vez que sua riqueza está também no processo de elaboração.

Produzida pelos alunos e pelo professor, a documentação pode ser vista como um livro ao qual se agregam novas páginas e que está sempre aberto a reelaborações. Desse modo, presta-se não apenas para avaliar, mas para reorganizar o trabalho e definir os “próximos passos”, posto que lhe dá visibilidade. Não se trata de um material que o professor possui para “enquadrar” os alunos, seja em estágios de desenvolvimento ou em diagnósticos que tendem a normalizar os processos de aprendizagem. O sentido ético das práticas de documentação assenta-se sobre uma visão de mundo que admite a diferença e a multiplicidade.

Os meios utilizados para documentar podem ser muitos – a fotografia, os vídeos, gravação de voz, anotações escritas, desenho, painéis ou construções. A documentação deve, assim, estar presente em todas as etapas de um processo – mobilização, investigação e problematização, contextualização, sistematização e avaliação. Tais etapas ocorrem de modo não linear, como uma construção composta

de elementos interligados que funcionam como um todo.

Um dos desafios dessa abordagem é fazer com que a relação entre ensino e aprendizagem adquira um caráter investigativo no decorrer de toda a escolaridade, inclusive nos anos mais adiantados. A prática da documentação tem potencial de articular as difíceis relações entre as expectativas e as realizações.

Avaliação

Privilegiamos a perspectiva de avaliação formativa, ou seja, aquela que acontece durante o processo, cujo objetivo é o de regular as relações entre ensino e aprendizagem. Como regulação, a avaliação torna-se componente fundamental nos processos de tomada de decisão. Serve como termômetro do quanto os alunos foram capazes de responder às expectativas de ensino e do quanto os meios de ensino atenderam às necessidades dos alunos. São necessários três modelos de avaliação: o primeiro, que pode ser chamado de diagnóstico ou prognóstico, acontece na entrada, no início do processo; o segundo, mais estritamente formativo, ocorre durante todo o processo e deve adaptar as atividades de ensino às necessidades dos alunos; e, por último, a avaliação somativa, que ocorre no fim de um processo, sendo responsável pela certificação.

A regulação dos processos de aprendizagem é complexa, uma vez que as trajetórias não são precisas, os objetivos nem sempre são tão claros e estáveis, e há ou-

tras lógicas que concorrem com a lógica da otimização, não sendo tão simples saber se o objetivo está próximo. De qualquer maneira, a avaliação, na perspectiva da formação e da regulação, deve dar conta de pelo menos dois objetivos: o de proporcionar operações metacognitivas e de sinalizar, tanto para os alunos como para seus professores, não apenas o “quanto se aprendeu”, mas “como” o aluno se relaciona com o conteúdo ensinado. Nessa perspectiva, os erros e os diferentes caminhos realizados são manifestações esperadas em um processo de ensino, tornando-se objetos de trabalho do professor.

Por último, cabe destacar:

- A necessidade de contratos claros - tanto para a equipe pedagógica (responsável pela avaliação) como para os professores e seus alunos - quanto aos objetivos, critérios e modos de se proceder às avaliações.

- A necessidade de que, dentro de um módulo de ensino, sejam utilizados instrumentos de avaliação variados, uma vez que cada um coloca em ação e valoriza diferentes habilidades.

- A necessidade de que sejam colocadas em evidência atitudes adequadas aos diferentes tipos de avaliação.

Aprendizagem Metacognitiva

O Oswald acredita que o aluno adquire gradualmente percepção e domínio de seus processos, reconhecendo dificuldades e facilidades para realizar tarefas. O processo de criação, estágio máximo do pensamento, passa pela análise sobre como pensamos e realizamos. Não há uma fórmula única que prescreva como se pensa ou como se deve pensar.

Não se trata, portanto, de aderir a um único regime de pensamento. O que se busca é estimular no aluno a consciência quan-

to aos próprios processos de reflexão e aprendizagem. Do regime acadêmico ao científico, em direção ao criativo e singular, passamos por várias formas de pensar. A metacognição é essa capacidade de olhar para o modo como processamos a atividade de conhecer, criando possibilidades de ultrapassagem, fazendo o caminho da recongnição para a criação.

Promover a metacognição na aprendizagem implica em:

- Identificar facilidades e dificuldades na aprendizagem e promover a percepção sobre como cada um trabalha com os diferentes conteúdos.

- Promover a tomada de consciência, pela verbalização, de processos não verbais implicados na elaboração do conhecimento.

- Promover atitudes e valores que marcam o tipo de relação que o aluno tem com a aprendizagem.

- Promover a motivação.

- Incentivar a busca de estratégias para resolução de problemas.

- Ativar recursos de pensamento de ordem superior, tendo em vista uma espécie de monitorização do próprio pensamento.

- Promover um discurso interno e reflexivo, assentado nas heurísticas de resolução de problemas, de invenção e descoberta.

- Hierarquizar, sequenciar e gerir as atividades levando em conta o tempo, o espaço, os materiais e os apoios mais adequados.

- Compartilhar experiências de aprendizagens metacognitivas e oferecer oportunidade de ampliação do repertório de possi-

H) DIDÁTICA E SALA DE AULA



A didática é resultado da articulação entre a concepção de ensino-aprendizagem e a metodologia específica de cada área do conhecimento. Expressa-se no ato pedagógico, na ação do professor em sala de aula, diante de alunos reais e do conteúdo que será ministrado.

Embora a didática deva estar prevista no planejamento do professor, é no encontro com os alunos que a escolha se legitima. Daí a importância da sala de aula como locus dinâmico das ações de ensino e de aprendizagem.

A didática é muito mais do que a aplicação de uma técnica de ensino. É uma arte, uma vez que nela estão presentes componentes que nem sempre podem ser previstos ou mensuráveis. Para ser bem definida e aplicada, é imprescindível que o professor tenha:

- Domínio do conteúdo e de seus métodos de investigação.
- Capacidade de organizar o conteúdo em tópicos ou sequências de ensino que contemplem os conceitos fundamentais, as habilidades e procedimentos a serem

trabalhados, e o conhecimento quanto às características de aprendizagem de seus alunos, para que sejam apoiados e desafiados nas suas atividades de estudo.

- Conhecimento dos vários métodos de ensino e dos procedimentos didáticos, para que possam ser escolhidos de acordo com o tema, as características dos alunos e os projetos institucionais.
- Domínio dos currículos oficiais e da proposta curricular da instituição, em todas as suas dimensões.
- Capacidade de rever os processos de ensino.
- Postura profissional que o mobilize ao estudo da sua disciplina e dos processos de ensino-aprendizagem.

I) NÍVEIS DE ENSINO



O Colégio Oswald de Andrade atende crianças e jovens da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.



1. Educação Infantil

É essencial, nessa etapa da escolaridade, abrir espaço para vivências que privilegiem especialmente o brincar. É através da brincadeira que a criança conhece e elabora suas experiências, descobre, revela e desenvolve sua compreensão, necessidades, desejos. No Oswald, a aprendizagem acontece tanto nas brincadeiras livres como nas atividades propostas a partir de situações pedagógicas de natureza diversa.

O trabalho na Educação Infantil divide-se em conteúdos para cada grupo de alunos, reunidos por faixa etária, e no trabalho de integração dessas faixas etárias. Os conhecimentos distribuem-se em

diversas linguagens: oral, escrita, matemática, científica, das artes e do corpo, e de conhecimentos sociais.

A partir da leitura do interesse dos alunos, o professor elabora projetos que são articulados e alterados quando necessário, traçando um mapa de percurso. Os espaços são organizados, de forma intencional, para favorecer o uso das linguagens plástica, musical e cênica (nesse momento, o jogo simbólico), bem como do desenho e da brincadeira.

A escrita, a matemática e a geometria também compõem o leque das possíveis linguagens que favorecem a ação da criança, que as experimenta tanto nas situações de grupo como nas individuais, exercitando sua independência e criatividade.

Projetos

O currículo da Educação Infantil é organizado principalmente por projetos, o que pressupõe uma visão interdisciplinar do conhecimento e a ideia de que o pensamento se estabelece em rede, articulado e fundado nas relações afetivas e sociais.

O trabalho com projetos favorece a cooperação entre as crianças, a troca de informações e o uso das diversas linguagens na representação de suas verdades provisórias.

Atividades permanentes

As atividades permanentes tendem a disparar ou a fortalecer os projetos de cada grupo e também os projetos institucionais desenvolvidos em longo prazo. Dentre eles, a formação de leitores, o brincar e as experiências em ciências.

Atividades sequenciadas

Tais atividades fortalecem conteúdos que estão no campo das convenções, como o traçado de letras e números, a memorização do alfabeto e da sequência numérica, entre outros, e que aparecem não propriamente como expectativas de aprendizagem.



2. Ensino Fundamental I

Um dos principais desafios do aluno do Ensino Fundamental I é o domínio do sistema de escrita – o que acontece progressivamente e lhe permite atingir as competências de leitura e produção escrita em diferentes gêneros textuais. Nesse nível de escolaridade, o aluno adquire habilidades fundamentais para tornar-se um leitor proficiente, capaz, além disso, de produzir textos escritos com coerência e coesão. Ele passa também pela experiência da produção oral em gêneros formais, tais como seminários, debates e “contação” de histórias.

O estudante do Ensino Fundamental I vive um aumento gradual das exigên-

cias no cotidiano escolar e de solicitações em relação à sua autonomia, envolvendo cuidados com o próprio material, organização e cumprimento dos estudos em sala de aula e em casa. Inicia então, formalmente, o caminho do estudo. Compete à escola ensiná-lo, incentivá-lo e dar-lhe condições para que compreenda a importância do estudo. Ele é estimulado a compreender que entre o ensino e a aprendizagem há um elo intermediário fundamental, o estudo. É também papel da escola levá-lo a compreender que estudar engloba não só o que se faz em sala de aula, mas também outras atividades realizadas fora do espaço da escola, como os trabalhos de campo e os estudos em casa.

O Colégio procura investir significativamente nas práticas investigativas e nos trabalhos interdisciplinares. Ao investigar, o aluno depara-se com importantes desafios, como elaborar e explicitar as questões pesquisadas, planejar, saber consultar livros, sites e outras fontes de pesquisa, além de organizar-se com diferentes leituras, cooperando com o trabalho em grupo. Esse processo permite que, ao final do ciclo, o aluno tenha se apropriado de ferramentas básicas para realizar, com maior autonomia, as suas investigações e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Os projetos interdisciplinares podem acontecer a partir de diferentes contextos de ensino. O professor polivalente, junto com seus pares e com apoio da coordenação e dos assessores de área, é o principal articulador do trabalho. Por meio do programa proposto pela escola, o professor articula, nos projetos, tanto as demandas de seu grupo como os conteúdos mais específicos das áreas do conhecimento. Tais projetos envolvem trabalhos em sala de aula, pesquisas, registros, saídas a campo e apresentações.



3. Ensino Fundamental II

O processo de aprendizagem torna-se nessa fase mais profundo, exigente, formalizado. Traz novos conhecimentos e desafios, que estimulam a progressiva conquista da autonomia. Representa a potencialização do que foi trabalhado desde a Educação Infantil. O 6º ano marca uma sensível ampliação do universo do aluno, quando ele toma contato com vários professores, alargando e diversificando as suas experiências escolares.

O trabalho organiza-se de modo a possibilitar aos estudantes o aprendizado dos conteúdos formais e simultaneamente desenvolver habilidades essenciais para seu crescimento e autonomia. Para tanto, o Colégio oferece aos alunos diferentes possibilidades de olhar, analisar, compreender, formar e expressar opiniões, bem como fazer escolhas e intervenções.

Para administrar cada disciplina, os alunos terão de se organizar e se apropriar da nova estrutura de funcionamento, em função da ampliação da grade curricular e da entrada de vários professores. A equipe de professores e o professor tutor dedicam-se a trabalhar, com os alunos do 6º ano, os procedimentos relacionados à organização da rotina escolar, com vistas à apropriação pelo aluno do seu próprio processo de aprendizagem. Isso envolve a tomada de consciência, por parte do aluno, quanto à importância de:

- Ampliar a habilidade de anotar compromissos na agenda, tendo em vista os vários

professores, prazos, horários de aulas. Ele precisa também aprender a selecionar o material que fica na escola e o que deve ser levado para casa

- Aprofundar as formas e os caminhos de aquisição de um peculiar modo de estudo.

- Ampliar a responsabilidade que lhe cabe na relação entre ensino e aprendizagem, particularmente no que toca ao estudo.

As mudanças no Ensino Fundamental II são percebidas como aquisição de um novo e importante status escolar. Os alunos encaram essas transformações como desafios que precisam superar e fazem isso de forma ativa e positiva. Alguns desses desafios são:

- Saber que cada disciplina é parte do conhecimento humano e que somente a articulação entre elas abre caminho para a compreensão do mundo.

- Aprofundar a capacidade de registro, compreendendo que esse fazer é um processo de aprendizagem em si, um material de acompanhamento e de consulta.

- Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar a informação de forma crítica, em função das situações-problema ou das questões colocadas.

- Aprofundar o uso das tecnologias de informação e comunicação no percurso de sua aprendizagem.

Tutoria para o 6º ano

Para o aluno, o ingresso no Ensino Fundamental II é marcado por uma série de mudanças, do espaço físico ao número de professores com quem se relacionará. Esse é um momento que exige acompanhamento especial e cuidadoso. O Oswald criou, para isso, a função do tutor, cujo papel é o

de observar os alunos em sua lida com os novos desafios, fazer os encaminhamentos necessários com vistas ao aprimoramento da produção e do aproveitamento do aluno, bem como antecipar a solução de problemas, ou até mesmo preveni-los. Os assuntos que interessam e preocupam os jovens dessa faixa etária são objetos de constante reflexão. São trabalhados por meio de intervenções previstas no currículo de cada disciplina ou por atividades propostas em função de necessidades que emergem durante o processo.

As questões relativas à prevenção de riscos a partir da perspectiva da promoção da saúde do adolescente, como sexualidade, drogas (lícitas e ilícitas) e os comportamentos de risco são focos permanentes de atenção e são trabalhados ao longo de todo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Oficinas

As Oficinas têm como objetivo central a proposição de um problema que exija do aluno uma ação concreta, ou seja, que ele efetivamente coloque a “mão na massa” na sua resolução. Elas são organizadas de forma multisseriada, com alunos de 7º, 8º e 9º ano trabalhando em conjunto. O curso amplia a variedade de temas para serem escolhidos pelos estudantes e oferece outras oportunidades de convivência e aprendizagem. Os temas das oficinas possibilitam a realização de trabalhos de distintas naturezas: tecnológica, política, manual (reforma e construção), artística, social (organização e realização de evento) e empreendedora.

Reuniões de classe

São o fórum escolhido para que os alunos e a Coordenação discutam questões pedagógicas e educacionais de cada turma. A periodicidade das reuniões é definida conforme as demandas e necessidades de

cada grupo. Conforme o tema a ser discutido em cada encontro, professores e outros profissionais da escola podem ser convidados a participar. As reuniões de classe acontecem durante todo o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Representação de classe

Todas as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 2º ano do Ensino Médio elegem representantes de classe. Os eleitos tornam-se interlocutores da Coordenação para a preparação das pautas de reunião de classe e para diagnóstico e avaliação do andamento dos trabalhos de cada turma, entre outras atividades propostas ao longo do ano.



4. Ensino Médio

O Ensino Médio instiga o aluno a pensar de maneira cuidadosa e questionadora. O objetivo é aperfeiçoar a análise, o estabelecimento de relações e a tomada de posições em relação aos mais diversos objetos do conhecimento. Para tanto, o aluno é levado a compreender e a fazer uso de ferramentas que lhe permitam lidar com as diferentes áreas e linguagens, relativas às ciências exatas, biológicas e humanas. O aluno do Oswald sabe que o conhecimento é produzido em determinados contextos sociais e históricos e que resulta de relações complexas entre diferentes saberes.

Assim como acontece nos níveis anteriores de escolaridade, o aluno é convocado a perceber a pluralidade de perspectivas investigativas e explicativas, a valorizar as construções históricas do co-

nhecimento e a diversidade de modelos explicativos de um fenômeno. É estimulado a compreender que a diversidade socio-cultural é parte essencial da produção dos saberes e que as várias faces da realidade, em suas diferentes expressões e significados, devem ser levadas em consideração.

O trabalho do Colégio busca favorecer a constituição de projetos de vida inspirados por um espírito de superação e realização. A Escola enfatiza a importância dos vínculos que, ao lado da elaboração de um referencial ético, auxiliam a percepção de sentidos, apoiam as escolhas e estimulam os alunos a lutar pelo que valorizam. E procura valorizar a possibilidade do auto-conhecimento, do reconhecimento de diferentes habilidades e da busca de múltiplas formas de prosseguir em seus projetos.

Espaço de ensino, aprendizagem e convivência, a escola é, sobretudo, um lugar de diálogo e difusão de referências essenciais para que o jovem se perceba provido de recursos.

O currículo no Oswald é pensado de modo a formar um aluno preparado para dar continuidade aos estudos após o término do Ensino Médio, e isso inclui a passagem bem sucedida pelos exames de acesso ao Ensino Superior. O aluno do Oswald tem todas as condições para definir um caminho próprio e bem sucedido na vida acadêmica e profissional.

Alguns dos focos do trabalho pedagógico no Ensino Médio envolvem:

- Desenvolver no aluno a capacidade de ler, compreender, interpretar e problematizar diferentes textos.
- Fazê-lo compreender e usar as diversas maneiras de fazer pesquisa.

- Levá-lo a utilizar conceitos e procedimentos das diferentes áreas do conhecimento para resolver problemas.

- Estimular o aluno a desenvolver boa capacidade de expressão verbal, na forma oral e escrita, utilizando adequadamente os diferentes gêneros do discurso.

Estes são os focos de trabalho que têm permitido aos alunos serem estudantes capazes de enfrentar com êxito o desafio dos vestibulares, do Ensino Superior e do mundo do trabalho. O que se pretende ao longo de toda a escolaridade é que o aluno:

- Adquirir as ferramentas metodológicas e procedimentais específicas das áreas do conhecimento.

- Desenvolva perseverança e fôlego para enfrentar seus desafios.

- Seja responsável pelas escolhas que faz, tanto em relação ao seu recurso pessoal quanto ao coletivo.

Assim, no Ensino Médio o aluno é desafiado a:

- Lidar com disciplinas mais complexas e mais numerosas.

- Aprimorar e qualificar os métodos de registro.

- Aprimorar os métodos de estudo de acordo com as especificidades dos diferentes conteúdos.

- Operar com a natureza interdisciplinar do conhecimento humano.

- Planejar-se para dirigir sua vida acadêmica de maneira satisfatória.



5. Projetos no Ensino Médio

O Oswald tem uma série de projetos ousados e inovadores para o Ensino Médio. Alguns deles estão aqui apresentados.

Teses

O objetivo mais abrangente do Projeto Teses é aprofundar a metodologia de trabalho científico. Desenvolvido no 2º ano, o projeto prevê a redação de uma monografia. Com o intuito de abranger as diversas possibilidades de pesquisa nas mais variadas áreas do conhecimento, o Projeto é dividido em seis cursos diferentes. Os alunos devem problematizar questões centrais de cada disciplina, para em seguida desenvolver um projeto de pesquisa individual, que será realizado ao longo do ano e finalizado com a entrega de uma monografia e a apresentação pública dos melhores trabalhos perante uma banca.

Projetos de Intervenção

Baseado nas propostas de aprendizagem a partir da resolução de problemas, o curso propõe aos alunos a escolha de um problema social contemporâneo e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção concreta sobre a realidade escolhida. É uma iniciativa que estimula a abordagem interdisciplinar dos objetos de estudo e o trabalho em equipe, que são habilidades fundamentais para a vida acadêmica e profissional. O tema atual do curso é “Qualidade de vida nas grandes cidades”. A partir dele, cada subgrupo define um recorte específico de pesquisa e intervenção.

Orientação Profissional

O Projeto de Orientação Profissional do Oswald existe há mais de 20 anos e é referência para pesquisadores e profissionais da área. Oferecendo diversas atividades ao longo do Ensino Médio, e estruturado como um curso na grade curricular do 3º ano, o projeto visa auxiliar o aluno na construção de seu projeto de vida após o Ensino Médio. A preparação para os vestibulares (com palestras e realização de simulados), a escolha de um curso superior, a vida universitária e o mundo do trabalho são alguns dos temas abordados em aulas, palestras, oficinas e visitas a locais de trabalho.

Projeto Interdisciplinar de Artes e Educação Física

O objetivo desse projeto é encerrar o Ensino Médio com um projeto coletivo, que produza uma síntese do longo percurso dos alunos nas áreas de Artes e Educação Física. Ao longo do ano, os alunos articulam a escolha de um tema, a pesquisa de referências estéticas e desenvolvem um roteiro que pode resultar em um espetáculo, em oficinas, em intervenções urbanas ou em outras formas de apresentação. Temas como “O Riso”, “Loucura”, “América Latina” e “Biografias” foram, em anos recentes, objetos de pesquisa e de produção deste projeto.



1. Língua Portuguesa

O curso de Língua Portuguesa do Colégio tem como foco a linguagem verbal (oral e escrita, impressa ou digital), valorizando-a como instrumento para conhecer e significar o mundo, para refletir sobre ele e nele agir e interagir. Os meios utilizados para atingir tal objetivo são a produção de textos orais e escritos em diversos gêneros (práticas de linguagem que ganharam certa estabilidade, tipos relativamente estáveis de enunciados), que circulam em diferentes esferas de comunicação (jornalística, literária e científica, entre outras) e em diferentes suportes (base material na qual circulam os gêneros, como o jornal, o livro, a tela do computador, do tablet) e a análise da língua, em suas infinitas possibilidades de produzir sentidos.

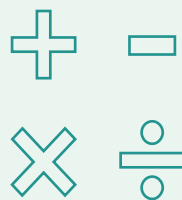
O trabalho com a produção de textos orais e escritos tem por objetivo a formação de escritores e falantes proficientes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes nos mais variados gêneros, considerando, pois, os diferentes contextos nos quais se escreve e fala. Quem escreve e fala, o faz de algum lugar social e para alguém que também ocupa um lugar social. Quando escreve e fala, o sujeito o faz em circunstâncias específicas, visando sempre algum objetivo, utilizando um gênero de texto.

Em relação à Leitura, a proposta do Colégio é formar leitores competentes, desenvolver capacidades como decodificação, compreensão (mobilização de conhecimentos, predição, localização, generalização, inferência etc.), além de apreciação e réplica. O Oswald proporciona momentos de leitura com diferentes objetivos, que incluem revisar, resumir, obter informações e fruir. O pressuposto é que o leitor tem um papel ativo na construção dos significados do texto, a partir de seus objetivos de leitura, dos seus conhecimentos anteriores sobre o assunto, sobre o autor, sobre os diferentes gêneros, portadores e elementos linguísticos.

Dentre a diversidade de gêneros, o Colégio valoriza os literários, incluindo os da tradição popular. Faz a indicação de obras de referência, estimulando o aluno a fazer sua própria seleção. O curso de Literatura pretende despertar o aluno para o prazer da fruição estética como forma singular de autoconhecimento e conhecimento do mundo. O objetivo é mobilizar o aluno para desenvolver “sua sensibilidade lúdico-estética com vistas a construir a própria identidade pessoal social”, e dominar conceitos elementares da teoria literária.

O Oswald valoriza as novas tecnologias e os textos digitais em seus diferentes gêneros. Por meio deles, os alunos extrapolam o espaço da folha, construindo um caminho de leitura com muita liberdade. Por reduzirem distâncias, esses métodos permitem que os alunos estabeleçam relações com outras escolas de São Paulo e do Brasil, com os pais e outros públicos, realizando projetos em conjunto, intercambiando ideias.

O que se pretende é que o aluno compreenda como alguns aspectos gramaticais podem funcionar na organização textual, de forma a possibilitar a produção de um discurso que permita a seus leitores uma interação eficiente. O aluno deve compreender também o sistema ortográfico, percebendo seus limites, possibilidades, propriedades e regularidades.



2. Matemática

A matemática na escola básica deve fornecer ao aluno um repertório amplo que lhe permita compreender as relações entre os vários conteúdos específicos, indicados nas propostas e nos parâmetros curriculares institucionais.

Um dos pressupostos do projeto de ensino oswaldiano é o de que o aluno estuda não apenas os vários objetos matemáticos indicados nos programas oficiais, mas também o entorno teórico que os acompanha. Adição e subtração, por exemplo, são estudadas como parte de um mesmo campo de conhecimento, assim como a multiplicação e a divisão fazem parte de outro campo. Para evidenciar o entorno teórico dos vários objetos de estudo, o aluno do Ensino Fundamental I é incentivado a descrever e verbalizar seus procedimentos nas resoluções das várias tarefas propostas. Já para o aluno do Fundamental II e do Médio são solicitadas também justificativas com base em premissas.

Quanto à abordagem dos conteúdos, a opção da Escola não é pelo tratamento linear, que faz assuntos mais simples servirem de base a outros mais complexos. Procura-se evitar que os vários tópicos sejam tratados uma única vez durante a escola básica. Valoriza-se a ideia de organização em espiral. Os conteúdos são apresentados aos alunos de forma

adequada às suas representações, e retomados mais tarde em níveis mais elaborados.

A visão de ensino de matemática adotada pelo Oswald pressupõe a compreensão das relações entre os vários objetos de tal forma que o conhecimento do aluno não fique restrito aos conteúdos, estendendo-se às relações entre eles e ao campo teórico do qual faz parte. Procura-se enfatizar, ao mesmo tempo, a formação do conhecimento matemático do estudante, através do desenvolvimento de aspectos da matemática vinculados a outras áreas do conhecimento, em projetos realizados com as demais disciplinas.



3. Ciências

Para planejar as atividades vinculadas ao ensino de Ciências, o Oswald considera que esta é uma atividade humana, organizada a partir de uma metodologia e dependente do olhar e da interpretação de quem a pratica. Fazer ciência é algo intencional. Depende de valores, ideologias e da subjetividade. Dizer que a ciência é uma atividade humana nos leva a pensar em um sujeito histórico que se posiciona frente a suas observações e interpretações. O conhecimento científico tem caráter provisório. É resultado de um conjunto de procedimentos de investigação que levam tempo para serem construídos. Para

que essa concepção de ciência seja colocada em prática há necessidade de:

- Reconhecer que deve haver um eixo metodológico e conceitual, perpassando todos os níveis de ensino, além de eixos temáticos específicos de cada nível. Tal eixo deve levar em conta a importância de aproximar os alunos da epistemologia da Ciência, tendo em vista que ao final do percurso escolar é desejável que os alunos compreendam de forma consistente o que são e como foram elaborados os modelos científicos
- Estimular a observação das relações de causa e efeito, de transformações e de comparações, além da utilização de várias linguagens e formas de medição
- Aproximar os alunos da epistemologia das ciências naturais, a partir das bases epistemológicas do Ensino de Ciências. São elas a classificação, a definição, a hipótese, o conteúdo, o conceito, a teoria e o modelo. Essas bases são distribuídas ao longo dos níveis de ensino a partir da adequação das faixas etárias levando-se em conta uma gradação de complexidade. O pressuposto é o de que toda classificação é artificial, por isso, não se pretende impor um caráter determinista e linear no tratamento das bases epistemológicas. Trata-se apenas de um recurso didático, uma tentativa de aproximação em relação às possibilidades de construção dos discursos científicos
- Compreender que o processo de ensino-aprendizagem na área de ciências naturais deve ser consciente e intencional, no sentido de promover a construção de sujeitos mais críticos não só em relação à Ciência, mas em relação aos outros campos das ações humanas.



4. História

A visão de História adotada pelo Colégio Oswald de Andrade dialoga com a produção historiográfica e também com as atuais propostas de ensino da disciplina, sejam elas oficiais ou acadêmicas. Parte-se de uma concepção de História que não a compreende apenas como uma ciência sobre o passado. A recuperação do passado ocorre no presente a partir de inquietações do presente, sem, no entanto, produzir anacronismos. A construção do passado é resultante de um trabalho metodológico com os documentos, influenciado pelo momento histórico em que ocorre a pesquisa.

A introdução de fontes primárias e de textos historiográficos permite aos estudantes perceberem a maneira como ocorre a pesquisa histórica e os desafios que ela enfrenta, desmistificando a ideia de uma verdade absoluta. A pesquisa de documentação histórica é desenvolvida com os alunos desde a Educação Infantil. O trabalho com os documentos aprofunda-se ao longo da escolaridade, buscando a construção da noção de representação. Este trabalho envolve a definição do tempo histórico da produção da fonte, o conhecimento sobre o autor da fonte, o tempo histórico que ela representa e os conhecimentos sobre a linguagem da fonte. A concepção de tempo também é fundamental na estruturação do conhecimento histórico. O tempo histórico diferencia-se do tempo cronológico. Não se trata apenas de datar acontecimentos, mas de compreender que o tempo histórico é preenchido pelas ações humanas e são essas que

interessam à História. O historiador utiliza-se, no entanto, das medidas de tempo para datar os acontecimentos e, por isso, na Educação Infantil e no Fundamental I, o ensino de História caminha junto com a compreensão das medidas de tempo.

Essa datação prossegue com a determinação de períodos históricos, que são definidos a partir da percepção de permanências e mudanças, relacionadas aos temas e aos grupos sociais estudados. Não há, portanto, uma periodização única, como na divisão tradicional, História Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. A escola optou por uma tematização de cada período histórico estudado. Essa tematização está relacionada às questões da contemporaneidade e aos novos temas apresentados pela pesquisa acadêmica. Busca-se, com isso, romper com uma seleção tradicional de conteúdos que, quando não refletida sobre sua escolha, resulta, em geral, numa história eurocentrista.

Além disso, é necessário que o aluno se volte para o tempo presente e seja capaz de identificar nele temas de reflexão. Que seja capaz de pensar fenômenos da atualidade a partir de um processo histórico constituído e utilize conceitos da própria História para compreensão do presente. Para isso, a Escola propõe atividades, a partir de situações de aprendizagem, que permitem construir e reelaborar conceitos da ciência da história.

O material de ensino utilizado nas aulas é variado e atende às exigências dos níveis escolares, ao trabalho com a documentação histórica e à necessidade de desenvolver com os alunos habilidades de interpretação de diferentes linguagens, como o cinema, a fotografia, a cartografia, as artes plásticas e mídias digitais. A utilização dessas diferentes linguagens aproxima o professor de História das ou-

tras disciplinas escolares, o que estimula a produção de inúmeros trabalhos interdisciplinares.



5. Geografia

Os conteúdos de ensino da disciplina devem instrumentalizar as análises e interpretações dos fatos e dos fenômenos sociais e naturais relacionados à produção e organização do espaço. Os conceitos e procedimentos abordados pela Geografia na sala de aula, bem como a metodologia de ensino utilizada devem:

- a. Apresentar relações espaço-temporais que possibilitam ao aluno compreender a construção histórica do espaço geográfico
- b. Possibilitar ao aluno compreender as dinâmicas e processos naturais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico a partir do entendimento das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza
- c. Identificar e correlacionar os princípios lógicos da disciplina na abordagem de fenômenos como localização, distribuição, extensão, distância e escala.
- d. Possibilitar o desenvolvimento da linguagem do aluno, ampliando suas habilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica, permitindo-lhe distinguir e articular as diferentes escalas geográficas

Sendo assim, a definição de eixos temáticos, a seleção dos conteúdos de ensino e a metodologia de ensino-aprendizagem devem estar articulados e ter os seguintes princípios gerais:

- Espaço geográfico, lugar, paisagem, região, território, sociedade e natureza constituem os principais conceitos estruturantes da disciplina que devem orientar os temas e discussões
- Abordagem menos fragmentada da disciplina. Evitar tricotomia (natureza-sociedade-economia) ou a abordagem tradicional “a Terra e o Homem”, na qual tradicionalmente valorize-se apenas a habilidade de memorização.
- Manter a noção de totalidade: a manifestação dos fenômenos em distintas escalas espaciais e temporais bem como a dimensão histórica do espaço geográfico
- Uso e elaboração de mapas, gráficos e tabelas. Desenvolvimento da linguagem cartográfica não apenas aprender o mapa, mas aprender geografia pelo mapa
- Considerar o trabalho de campo ou o estudo do meio como importante ferramenta metodológica para o ensino dos conteúdos da disciplina
- Estimular e possibilitar a construção da cidadania por meio de debates de questões polêmicas que necessitam do referencial teórico da Geografia para problematizar o senso comum, desconstruir preconceitos e dar sentido aos direitos e deveres do cidadão
- Buscar atender à diversidade cultural e geográfica do país e do mundo, evitando-se as visões estereotipadas e incorporando os saberes populares regionais na construção do saber científico
- Considerar o diálogo com as demais disciplinas na perspectiva da promoção do trabalho integrado com outras áreas do conhecimento
- A finalidade do ensino de Geografia na escola é desenvolver o raciocínio espacial do aluno, ou seja, promover a elaboração de conceito e das habilidades que possibilitem ao aluno interpretar a sociedade por meio do espaço.



colegiooswald.com.br



/colegiooswald

